

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

MICHELLE KARINA SILVA

A feminilidade originária nas psicoses

Belo Horizonte

2012

MICHELLE KARINA SILVA

A feminilidade originária nas psicoses

Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Estudos Psicanalíticos

Orientador: Paulo César de Carvalho Ribeiro

Belo Horizonte

2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

A Dissertação “**A feminilidade Originária nas Psicoses.**”

elaborada por **Michelle Karina Silva**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM PSICOLOGIA

Belo Horizonte, 28 de maio de 2012.

BANCA EXAMINADORA

A handwritten signature in blue ink, reading "Paulo César de Carvalho Ribeiro".

.....
Prof. Dr. Paulo César de Carvalho Ribeiro
(orientador),

A handwritten signature in blue ink, reading "Gilson de Paulo Moreira Iannini".

.....
Prof. Dr. Gilson de Paulo Moreira Iannini

A handwritten signature in blue ink, reading "Cassandra Pereira França".

.....
Profa. Dra. Cassandra Pereira França

Dedico este trabalho a meus pais, Mário e Iara que, mesmo desconhecendo a escrita psicanalítica e os elementos que a determinam, inscreveram em minha história amorosa o desejo de vida e a força moral, fazendo desse caminho um percurso possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade indescritível de crescimento moral e intelectual ao longo desses nove anos de UFMG.

Ao meu Pai e a minha Mãe, pela sustentação afetiva, pelo exemplo moral, pelo carinho, pela doação e pelas marcas amorosas que deixaram em mim aquilo que carrego de melhor.

Ao Paulo, orientador cuidadoso e consistente, pela acolhida e a pela aposta carinhosa em minha caminhada de pesquisa.

Ao Léo, Cris, Edmar, Camila, Dudinha, Mira, Sônia, minha família querida e barulhenta, por suportarem minhas ausências e por me amarem de forma incondicional.

À Camila e ao Prof. Gilberto Prado, por terem me apoiado nos momentos difíceis que antecederam o início dessa caminhada.

À Ana Paula, à Ana Luiza Santanna, à Bárbara e à Fafá, pela leitura carinhosa dos meus textos, e à Aline, pela cobertura atenciosa em momentos de maior sobrecarga de trabalho.

À Carminha pelas conversas saborosas em dias de correria rotineira.

Às Ana's, por provarem que posso replantar o meu jardim.

À minha equipe e aos colegas queridos do Hospital Risoleta Tolentino Neves, que, de maneira direta ou indireta, fizeram parte desse percurso.

À Diretoria do Hospital Risoleta Tolentino Neves e, em especial, à Dra. Mônica Costa pela oportunidade e pela aposta de confiança em um processo de transformação que se iniciou com uma esperança profissional juvenil, hoje amadurecida por um percurso de lutas, encontros e desencontros.

À Instituição Risoleta Tolentino Neves, por acolher esse trabalho de pesquisa e por conferir à minha escuta uma identidade profissional mais consistente.

Aos meus estagiários, por apostarem em minha inexperiência docente e me ensinarem pacientemente a arte da transmissão de saber.

Aos meus pacientes, pela entrega íntima de conteúdos tão valiosos de suas experiências e por doarem suas histórias de sofrimento para construção desse trabalho.

A todos que deixaram em mim as marcas do inconformismo, da dúvida e do sofrimento, despertando em minha alma o desejo de saber.

Aprendizado

Do mesmo modo que te abriste à alegria
abre-te agora ao sofrimento
que é fruto dela
e seu avesso ardente.

Do mesmo modo
que da alegria foste
ao fundo
e te perdeste nela
e te achaste
nessa perda
deixa que a dor se exerça agora
sem mentiras
nem desculpas
e em tua carne vaporize
toda ilusão

que a vida só consome
o que a alimenta.

Ferreira Gullar

Silva, M. K. (2012). *A feminilidade originária nas psicoses*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

RESUMO

É espantoso o número de trabalhos dedicados aos estudos das temáticas da feminilidade e da psicose dentro e fora do campo psicanalítico. Em função disso, neste percurso de investigação, a definição do interesse de pesquisa sobre a relação da feminilidade originária com a manifestação dos fenômenos de automatismo mental nas psicoses serviu como norte para restrição do eixo argumentativo adotado. Tomando como parâmetro as psicoses que se associam a situações de sofrimento físico e psíquico intensos e o favorecimento provocado por essas situações em relação à manifestação das psicoses, foram selecionados, da experiência clínica da pesquisadora, casos de pacientes portadores de afecções orgânicas graves em situação de internação hospitalar. Para tanto, a metodologia psicanalítica de construção do caso clínico na instituição foi privilegiada. Com intuito de estabelecer as associações entre a feminilidade originária e as psicoses, fez-se necessária a realização de um estudo cuidadoso da obra de Jacques André sobre *As origens femininas da sexualidade*, além de um percurso breve pela teoria da sedução generalizada de Jean Laplanche. Fez-se também uma investigação seletiva sobre a temática da feminilidade e das psicoses na obra freudiana, na obra lacaniana e nos estudos de Clérambault. Finalmente, como forma de evidenciar a relação existente entre a feminilidade e as psicoses, foram traçadas algumas questões problemáticas da teoria psicanalítica sobre as psicoses com o estabelecimento de algumas conjecturas que têm como objeto responder às interrogações levantadas.

Palavras-chave: Automatismo mental. Construção do caso clínico. Feminilidade originária. Psicose.

Silva, M. K. (2012). *Original femininity in psychoses*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

ABSTRACT

It is astonishing the number of papers devoted to study the themes of femininity and psychosis inside and outside the psychoanalytic field. Therefore, in this path of scientific investigation, the definition of the research focus – the relation between original femininity and the manifestation of mental automatism in psychosis – was a guide to limit the axis of the argument adopted. Taking as a parameter the psychoses related to the situations of intense physical and mental suffering and the propitious field that those situations bring to the manifestation of psychosis, were chosen, from the researcher's clinical experience, cases of patients in hospital with serious organic diseases. For this purpose, the methodology of psychoanalytic case construction studied in the institution was privileged. In order to establish the association between original femininity and psychoses, it was necessary a careful study of *On the female origins of sexuality* by Jacques André, and a small tour in Jean Laplanche's general theory of seduction. There was also a selective investigation about the issue of femininity and psychosis in the work of Freud and Lacan and in Clérambault's studies. Finally, as a way of showing the relation between femininity and psychosis, some troubling questions about the psychoanalytic theory of psychosis were drawn, with the constitution of some conjectures to answer the questions raised.

Keywords: Mental Automatism. Clinical Case Construction. Original Femininity. Psychosis.

Silva, M. K. (2012). *La féminilité originnaire dans les psychoses*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

RÉSUMÉ

C'est étonnant le nombre de travaux sur les études des thématiques liées à la féminilité et à la psychose dans et hors du domaine psychanalytique . En fonction de cela, dans ce parcours d'investigation, la définition de l'intérêt de recherche sur la relation de la féminilité originnaire avec la manifestation des phénomènes de l'automatisme mental dans les psychoses a servi de direction pour la restriction de l'axe argumentaire adopté. En prenant comme paramètre les psychoses qui s'associent à des situations de souffrance physique et psychique intenses et le favorissement provoqué par ces situations par rapport à la manifestation des psychoses, ont été sélectionnés, de l'expérience clinique de la chercheuse, des cas de patients qui ont des affections organiques graves en situation d'internation hospitalière. Pour cela, la méthodologie psychanalytique de construction du cas clinique dans l'Institution a été privilégiée. Dans le but d'établir les associations entre la féminilité originnaire et les psychoses, il a été nécessaire la réalisation d'une étude soucieuse de l'oeuvre de Jacques André sur les origines féminines de la sexualité, au delà d'un bref parcours vers la théorie de la séduction généralisée de Jean Laplanche. On a fait aussi une investigation sélective sur la thématique de la féminilité et des psychoses dans l'oeuvre freudienne, dans l'oeuvre lacanienne et dans les études de Clérambault. Finalement, pour mettre en évidence la relation existante entre la féminilité et les psychoses, quelques questions problématiques de la théorie psychanalytique sur les psychoses ont été tracés, avec l'établissement de certaines conjectures qui ont pour but de répondre à des interrogations prélevées.

Mots clés : automatisme mental, construction du cas clinique, féminilité originnaire, psychose.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
A QUESTÃO COMO NORTE DO DESENHO METODOLÓGICO.....	15
1 ALGUMAS DEFINIÇÕES SOBRE AS PSICOSES.....	19
1.1 Fenômenos elementares: um breve esboço das perspectivas de Jaspers e Clérambault	20
<i>1.1.1 O automatismo mental de Clérambault</i>	<i>21</i>
<i>1.1.2 As vivências delirantes primárias de Jaspers</i>	<i>23</i>
<i>1.1.3 O lugar do sintoma na psicose</i>	<i>26</i>
1.2 Bases psicopatológicas das psicoses	28
1.3 Caso K.	31
2 ALGUNS ASPECTOS SOBRE DUAS FEMINILIDADES EM PSICANÁLISE	38
2.1 Os resíduos indesejáveis da cultura na construção do conceito de feminilidade na psicanálise	39
2.2 A feminilidade na teoria freudiana	42
<i>2.2.1 Caminhos do Édipo e a hierarquização fálica</i>	<i>45</i>
2.3 Uma outra feminilidade na teoria freudiana	54
<i>2.3.1 O Protesto Masculino de Adler na teoria freudiana</i>	<i>61</i>
3 A FEMINILIDADE DO INCONSCIENTE.....	66
3.1 Alguns elementos sobre a feminilidade no caso Dora	67

3.2 A gênese da erogeneidade vaginal.....	69
<i>3.2.1 A sexuação feminina e o primado fálico em Lacan</i>	<i>75</i>
3.3 Cena primordial e feminilidade originária	80
<i>3.3.1 A teoria da sedução generalizada</i>	<i>82</i>
<i>3.3.2 O descentramento do inconsciente</i>	<i>88</i>
3.4 Raízes e desdobramentos da feminilidade originária.....	90
<i>3.4.1 A perda libidinal dos Pai's em Lacan</i>	<i>91</i>
<i>3.4.2 Retomando os caminhos da sedução até a feminilidade</i>	<i>96</i>
<i>3.4.3 Associações entre o Masoquismo e a Feminilidade</i>	<i>101</i>
<i>3.4.4 Algumas possibilidades de representação da feminilidade</i>	<i>102</i>
4 ENTRE AS PSICOSES E A FEMINILIDADE.....	105
4.1 Caso H.....	108
4.2 O Estranho como elemento central no automatismo dos processos mentais....	115
<i>4.2.1 Relações entre o Estranho e o Corpo Cavidade.....</i>	<i>121</i>
<i>4.2.2 O Narcisismo e as Feminilidades de Jacques André.....</i>	<i>122</i>
<i>4.2.3 A Feminilidade do Empuxo-à-mulher.....</i>	<i>124</i>
<i>4.2.4 Duas questões sobre a teoria lacaniana.....</i>	<i>128</i>
<i>4.2.5 Algumas relações entre o estranho, o supereu e o automatismo mental.....</i>	<i>133</i>
4.3 Considerações Finais.....	135
REFERÊNCIAS	146